Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O teste é outro

Ao tentar fechar questão contra a reforma tributária, o PL fica ao lado dos governadores resistentes à proposta e joga essa reforma mais para frente. De quebra, trabalha para colocá-la como um teste de maioria para o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Veja bem

O teste para o ex-presidente, hoje, é o projeto que reduz para dois anos a inelegibilidade, ou seja, quase uma "anistia". Essa proposta tinha, até a o final da tarde de ontem, o apoio de 73 deputados.

Senado, o céu do governo

Mesmo com apenas 39 votos a favor da nomeação de Gabriel Galípolo para o Banco Central (BC), o governo tem o que comemorar, uma vez que a presença na Casa era de 52 senadores. Se o projeto de anistia a Bolsonaro ganhar fôlego na Câmara, a tendência é o Senado "matar no peito".

Lula e a relatividade

O governo do presidente Lula até aqui não emitiu qualquer nota condenando a invasão de um convento de freiras brasileiras na Nicarágua, da organização Fraternidad Pobres de Jesus Cristo. A oposição promete usar mais esse caso para expor o presidente e o conceito de democracia relativa.

Fome e vontade de comer

A pauta polêmica deste final de semestre terminou juntando a bancada ruralista, governadores e o terço da Câmara interessado em liberar logo as emendas ao Orçamento, travando os projetos. Entre reforma tributária, Carf (Conselho Administrativo de Recursos Fiscais) e o novo marco fiscal, o único que caminha para ser aprovado é o marco fiscal. Os demais correm o risco de ficar para agosto.

O Carf, por exemplo, tem resistências da bancada ruralista, o que serviu aos interesses da turma que pressiona pela liberação de emendas e cargos de segundo escalão.

Nesse embalo, o PL tenta aproveitar para colocar a reforma tributária como um projeto de governo x oposição. Porém, quem acompanha o dia a dia da política, sabe que o tema está em debate há anos.



CURTIDAS

A pressa/ O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não desistiu de tentar votar a reforma tributária ainda esta semana. Quer viajar no sábado, embora o recesso só comece em 17 de julho.



Pablo Valadares/Câmara dos Deputados

A hora das bases/ A Comissão de Educação do Senado aprovou o projeto de lei que confere ao município de Lagoa Dourada o título de Capital Nacional do Rocambole. A proposta do Aécio Neves, do PSDB-MG (**foto**), é um sinal de que o tucano continua de olho nas bases eleitorais.

De grão em grão.../ Lagoa Dourada tem 12 mil habitantes, fica entre Tiradentes e São João del Rei, terra da família de Aécio. Os deputados cuidam de grandes temas, como reforma tributária e lá vai, mas não podem esquecer da província. Afinal, é lá que estão os votos.

OBITUÁRIO

Idealizador do estado do Tocantins morre aos 94 anos. Ele foi, ainda, o senador mais velho a tomar posse

Siqueira Campos, ex-governador

Morreu, ontem, aos 94 anos, o ex-senador José Wilson Siqueira Campos. O político não resistiu a uma infecção generalizada depois de passar seis dias internado em um hospital particular de Palmas (TO).

Nascido em Crato (CE), Siqueira Campos foi o idealizador da criação do Tocantins, estado que governou por quatro mandatos, o último de 2011 a 2014. Também foi deputado federal por quatro vezes. E, em julho de 2019, foi o parlamentar mais velho a tomar posse no Senado, aos 91 anos, como primeiro suplente do senador Eduardo Gomes (PL). Na ocasião, o líder que deflagrou o movimento popular pela criação dos estados do Tocantins e do Amapá, durante a Assembleia Constituinte de 1988, defendeu a criação de mais 13 estados no Brasil.

Em discurso emocionado na cerimônia de posse no Senado, Siqueira Campos citou verso do poeta Carlos Drummond de Andrade para dizer como se sentia: "Tenho duas mãos e o sentimento do mundo". O ex-senador afirmou que era preciso ser solidário ao povo brasileiro, especialmente aos pobres.

Marcos Oliveira/Agência Senado



Siqueira Campos no Senado: posse aos 91 anos em 2019

Homenagem

Os três senadores pelo Tocantins usaram as redes sociais para render homenagem a Siqueira Campos. O senador Irajá (PSD) publicou: "Hoje nos despedimos de um grande líder, Siqueira Campos. Seu legado de luta pelo povo e desenvolvimento do Tocantins jamais será esquecido. Ao nosso governador Siqueira Campos, fica nossa eterna gratidão."

A senadora Professora Dorinha (União) também se manifestou. "O Tocantins está de luto! Hoje nos despedimos de um homem visionário que, sem ele, talvez o nosso estado ainda seria norte goiano. Todos nós, tocantinenses de nascença e de coração, sabemos da importância histórica e política para o nosso Estado e para as nossas vidas", disse.

Eduardo Gomes (PL), por sua vez, escreveu: "O Tocantins despede-se hoje de seu grande líder, Siqueira Campos, comandante de uma epopeia que culminou na criação do mais novo estado da federação. Manifesto meu mais profundo pesar e agradeço a Deus por ter tido a oportunidade de estar sempre a seu lado nessa longa caminhada". (**Agência Senado**)

